

7 de abril

Light

2016

## Demissões colocam em risco sistema, trabalhadores e população

A categoria lighteana e a sociedade já viram este filme. Pessoas sem nenhum compromisso com o Rio de Janeiro e sem conhecimento do histórico da empresa são nomeadas com um único objetivo: promover cortes do quadro de pessoal.

Em passado recente, a explosão das caixas subterrâneas (conhecida pela população como **explosão de bueiros**) colocou em xeque a política de demissões indiscriminadas, pondo em risco a vida dos funcionários e da população.

Desmascarada, a política de promoção de demissões foi soterrada pelo Sindicato, alguns setores à beira da extinção foram reativados e a empresa assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que se comprometia a reformar 4.000 caixas subterrâneas, o que não foi cumprido.

Ainda hoje estão em funcionamento chaves a óleo que são verdadeiras bombas relógio e que devem ser substituídas por chaves a gás, que são mais seguras.

Aí aparecem pessoas sem nenhum conhecimento da empresa e promovem demissões a torto e a direito, acenam para seus patrões com a diminuição de custos e vão embora, com a conta reforçada por salários indefensáveis, respirar outros ares, deixando trabalhadores (as) em situação de risco e a população ameaçada por apagões e um atendimento indigno para uma empresa que já foi a melhor prestadora de serviços, segundo a própria população.

Para a direção do Sintergia, o que está acontecendo são práticas antissindicaais, porque a tentati-

va de imposição de um Programa de Desligamento Voluntário (PDV) com as demissões pode ser entendida simplesmente como pressão sobre os trabalhadores no momento em que é discutido o Acordo Coletivo de Trabalho.

Nesse sentido, a direção do Sintergia vai tomar as seguintes providências:

- ◆ Denunciar a prática antissindical (demissão dentro da discussão do ACT) junto à Delegacia Regional do Trabalho (DRT)
- ◆ Distribuir Carta Aberta à população explicando os perigos a que ficará exposta com novas explosões e apagões devido às demissões
- ◆ Lembrar o risco inclusive para a realização das Olimpíadas, expondo o Rio de Janeiro ao ridículo
- ◆ Enviar ofícios à Cemig, Governo Estado RJ, Prefeitura do Rio, executiva dos partidos, FNU e CUT sobre os riscos para o sistema
- ◆ Promover atos contra as demissões

Em nenhum momento a direção do Sintergia se negou ou se negará ao diálogo, mas de nada adianta participar de reunião em que a empresa diz uma coisa, enquanto no dia a dia os trabalhadores sofrem pressões e são obrigados a exercer suas funções sob o risco imediato de péssimas condições, aliado ao estresse pela incerteza quanto ao futuro.

A direção do Sindicato vai visitar cada setor da empresa, dar informes e preparar a categoria para os atos que se fizerem necessários.

Juntos, somos fortes e o momento é de unidade e mobilização.

# Querem acabar com a Carteira de Trabalho

Num momento em que a classe trabalhadora declara vigília permanente sobre a situação política no Brasil, um instrumento fundamental para o trabalhador faz aniversário. É uma data simbólica, pois são 84 anos de luta, resistência e de ampliação de direitos.

Foi em 21 de março de 1932 que o ex-presidente da República Getúlio Vargas instituiu a carteira de trabalho, pelo decreto nº 21.175, com objetivo de espelhar a vida profissional do trabalhador. Depois de dois anos, Getúlio tornou obrigatório o uso deste instrumento com objetivo de consolidar os direitos básicos e fundamentais da classe trabalhadora.

O golpe que está em curso, conduzido por setores do Judiciário e pela mídia oligopolizada, tem objetivo de tirar direitos. Basta observar projetos reacionários que já estão sendo debatidos no Congresso antes mesmo de um golpe se consolidar. Criminalização do aborto, entrega do pré-sal para empresas estrangeiras, terceirização generalizada no mercado de trabalho, só para citar alguns. No Judiciário, prisões sem provas, vazamentos de grampos telefônicos e perseguição a um grupo político.

Nessa escalada, é de se supor que a carteira de trabalho entraria na lista de conquistas a ser destruídas. Aliás, não é de hoje que o empresariado e os analistas conservadores criticam aquilo que chamam de “excesso de regulamentação” do trabalho, que tem na CTPS um importante símbolo.

## Patrão não gosta

“A carteira de trabalho é uma garantia que o trabalhador tem de que o vínculo que possui com seu empregador existe. Caso haja rompimento por parte da empresa, o trabalhador e a trabalhadora têm algo com que reclamar seus direitos”, comenta Vagner Freitas, presidente nacional da CUT. “Essa é uma das razões”, completa o dirigente, “que a Fiesp, a CNI e outras entidades patronais defendem o golpe”.

O presidente da CUT diz que, se houvesse um olhar mais amplo por parte do empresariado, “eles concluiriam que a carteira de trabalho também dá acesso a uma rede de proteção que gera recursos, movimenta a economia e traz benefícios a todos, como é o caso da Seguridade Social e do 13º salário”.

Para o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, Germano Siqueira, a carteira de trabalho também deve ser encarada pelas empresas como fundamental.

“É um documento, afinal de contas, que consegue informar de forma transparente, reproduzindo os controles em poder do empregador e dados sobre a vida funcional do trabalhador”.

Germano também lembra que uma das demandas mais expressivas na Justiça do Trabalho ainda é a falta de registro por conta do trabalho não formalizado, e diz que a preocupação da sociedade deveria ser as manobras cometidas muitas vezes pelo setor empresarial. No Brasil, segundo dados recentes do IBGE, somente 51% dos ocupados têm registro em carteira.

“É impressionante ainda que nos dias de hoje, com a presença de segmentos conservadores no Congresso, pretenda-se criar alternativas que resultem na desobrigação da assinatura da carteira de trabalho e há muito se promova, por exemplo, práticas como a chamada “pejotização”, que é a falsa mediação do trabalho individual subordinado por uma empresa, impedindo a correta anotação da carteira de trabalho”, explica Germano.